

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

**ASSIGNATURA**

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Avulso . . . . . 20 >  
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

**Composição e impressão — IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

de Viuva Lemos & Gonçalves  
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Anuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis  
Permanentes e reclames a preços convencionaes.  
Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

## DEPUTADOS

Encerraram-se os trabalhos parlamentares. Inicialmente depois d'uma violenta crise politica, foi essa a nota que mais se feriu no parlamento que não resolveu nem tomou conhecimento das questões agricola, commercial, financeira, em summa das questões economicas que nos asoberbam e nos definham.

Não se póde, todavia, dizer que a sessão fosse completamente estéril porque se delimitaram campos, se assumiram responsabilidades e se descobriram connivencias e conchavos que seriam negados se no parlamento não tivessem sido postos a descoberto.

Não se equilibrou o orçamento mas augmentou-se a lista civil sob exclusiva responsabilidade dos monarchicos; não se reformou uma coisa a que por convenção e impossibilidade de impunemente se designar por o nome apropriado, se chama lei eleitoral, mas ficam os rotativos deputados com a certeza da sua reeleição commoda, sem trabalhos nem despesas, sem attender ás vantagens ou desvantagens que do seu proceder advém aos seus pseudo-representados, desde que á voz de commando do seu leader, representante do generalissimo—chefe de partido—que do seu quartel general dirige as operações, elles perfillem pela esquerda ou pela direita, se mantenham na posição de sentido ou formem a quatro de fundo.

Não é necessario que elles pensem e estudem conscienciosamente as questões que no parlamento se debatem; basta que conheçam bem os toques da ordenança, que sabiam executar rapidamente qualquer movimento envolvente e sobretudo que conheçam o santo e a senha para irem render a guarda.

Não se approvou nem mesmo se discutiu a proposta do

illustre deputado (e dos poucos que realmente o são porque foram *eleitos*) Brito Camacho que propunha um subsidio aos deputados que comparecessem ás sessões, projecto esse que merece inteira e absoluta approvação da minha parte.

Não sei o que a respeito d'esse projecto pensa o partido republicano, nem isso me importa.

Sei apenas e felizmente o que penso e que com sinceridade exponho e isso obriga-me a approvar calorosamente esse projecto que sobre ser de alta importancia, embora o não pareça, para os interesses do paiz, sobre ser a revelação d'um caracter independente e honesto como cumpre a um representante da Democracia é ainda altamente moral e justo.

Esse subsidio foi retirado aos deputados a titulo de economias que afinal não reverteram em beneficio do paiz mas sim d'uma familia que mais pode esbanjar e que como premio d'esse bello serviço viu augmentados os seus ordenados; desde então só os abastados de fortuna, ou os collocados em Lisboa podem aceitar o encargo de representar em côrtes uma população que não conhecem, como não conhecem os seus interesses de cuja defeza estão encarregados.

D'essa camara popular foram excluidos os pequenos proprietarios, os funcionarios mal remunerados, os operarios, isto é, todos os que mais de perto e melhor conhecem as necessidades do paiz, e a sua vida intima, e que não podem sustentar-se em Lisboa alguns mezes, com a vida cara e sem poderem trabalhar para ganhar.

Quando mesmo por um extraordinario esforço quizessem suppôr a intelligencia e o trabalho como um exclusivo d'essas classes que podem hoje por as suas condições economicas representar fingidamente o paiz, ainda tinhamos de reconhecer a ne-

cessidade da sua renovação, buscando sangue novo, intelligencias novas e novas energias que compensem a fatal depauperação das primeiras camadas.

Ha annos que, afóra os *deputados eleitos*—os republicanos, se vêem sempre na camara os mesmos individuos e d'esses, na brecha, a mesma meia duzia d'elles; annualmente se importam apenas alguns outros—poucos—novatos que levam em mira apenas, conseguirem a sympathia dos seus chefes e por uma submissão deprimente, o premio de consolação ou seja qualquer chorudo emprego que os habilite a entrar no quadro dos deputados perpetuos, afim de nada fazerem no emprego porque são deputados, e nada fazerem na camara porque são empregados.

E são estes os que não teem a hombridade de Brito Camacho que deseja habilitar todos a serem honestos que emquanto sob o aspecto sympathico de favorecer o thesouro publico, votam contra o projecto, vão subrepticamente procurando defraudar o mesmo thesouro, conservando jesuiticamente a sua capa de santidade.

Da necessidade de renovar as gerações dessoradas de deputados a vantagem e utilidade do projecto para o paiz; da possivel exterminação dos pretendentes exploradores—a sua honestidade; de ser obra de Brito Camacho a sua elevação moral porque se já hoje não ha nomes que consagrem theorias e impeçam a sua discussão, ha-os ainda que só por si garantem a honestidade e seriedade d'aquillo em que interveem.

Toribio.

### As finanças da monarchia portugueza

Rejuble Portugal inteiro, que o nosso estado financeiro é muito superior ao da França, diz alli a

sciencia *algarismal* do visinho no desesperado esforço de condemnar a fórmula republicana.

Isto seria motivo para gargalhar, se não houvesse o justificado receio, de que o *canard* podesse ter colado no animo da ignorancia.

Ousa a *cabotinagem* portugueza, que aclama os *adeantamentos*, pôr a bocca na França, que em nome da Justiça encarcera a pessoa veneranda do velho e sabio Lesseps, honra da engenharia mundial, e que em nome da integridade moral indica a demissão do presidente Grevy, só porque um genro mercadejou com futeis condecorações!

E ousa-se desdenhar de *po-bresinha*, a casa de quem nós, os *ricacos*, vamos, nas horas da afflicção, pedir de emprestimo o pão do dia seguinte! E aponta-se a Russia, que lhe deve quasi toda a sua collossal divida, como de superior administração!!!

Mas, conspicuas creaturas, é porventura da *grandeza* das contribuições, que se afere da riqueza e bem-estar de um povo? concedendo que é grande na França a capitação contributiva, não será isso restituído em beneficios? Nunca são grandes os tributos equitativamente distribuidos, quando a applicação é justa e reverte toda em proveito dos cidadãos, porque equivale a vantajosa troca.

E não está a França cortada por uma apertada rede ferroviaria, por magnificas estradas? não está semeada de innumeradas escolas e não tem a sua instrução secundaria e superior sufficientemente installadas e dotadas? e qual o paiz, onde a beneficencia publica é melhor organizada? não tem a França um exercito e uma marinha soberbos, capazes de preencher o seu fim na defeza da patria? em summa não é o povo francez o de mais adeantada civilização?!. . . . .

E nós? para que tem servido o sacrificio das nossas contribuições? para que a divida suba e o deficit se avolume. O exercito e a marinha no mais vergonhoso estado e absolutamente incapazes de defender eficazmente a Patria; as estradas intransitaveis; a rede ferroviaria incompletissima; innumeradas freguezias sem escola e as, que as possuem, em quantidade insufficiente; a instrução secundaria e superior com uma dotação miseravel e sem simulacro de *gabinets*; instrução technica nulla. A agricultura, a industria e o commercio a agonisar por falta do fomento dos poderes publicos, etc.

E ha cidadãos d'este paiz, que não tremem ao comparar-nos com a França!!!

E se a republica franceza se administrasse mal, *quid inde?*

Absolveria isso a monarchia portugueza da perdularia e criminosa administração, que tem feito? não se sabe que para se ser ministro em Portugal é simplesmente necessario saber conjugar o verbo *adeantar* no passado, no presente e no futuro? Ou ignorantes ou cavillosos.

## A OBRIGA

### Compasso de espera

Enquanto as intentonas monasticas não saem á praça publica de sambenitos e matinas *reprize á Bartelemy*, e nunca o ensejo se lhes acomodará para tanto, vejamos em breve escorço, qual a situação se conserva desde o rejicido terrível até ás apoteozas de cera, realengas, dos dias ultimos.

Em tôrva hora subiu ás escadarias de um trono o ignorante reizito, tôrva hora porque de angustia, de insegurança, de justificados pavores, de entrecachoar de paixões violentas; hora má de falencia total dos homens, de repulsão do rejime e de arcas publicas vazias, deploradamente somiticas.

Uma grande e descuradissima crise por hi então se arrastára no meio da jeral e brutificada indiferença, anos e anos avolumando num engrossar de torrente que, quando irrompa, nem homem nem missas lhe põem dique.

Pois, meus amigos, o povinho ia beberricando e chorando o fado, o monarca gosando e gastando á farta, e os estadistas, os semideuzes do alcatruz dos favores, lá iam beatificamente sorvando em paz a pitaça que o bom Deus por certo eternizaria. . . .

Fizera-se uma convenção vexatoria, é certo, com o mastim do credor externo, houvera o escarro anglo-sacsonio na cara, e pela salvação da publica marafona se havia cortado a receita ao folião luzitano, agora em suma, viera o apuro e extremo.

Mas vá a creatura ralar-se, perder o tempo em concertos, e esturrar o gôzo com palermices chorincas. Toca a gosar, e depois de nós. . . o diluvio.

Ora o diluvio, não de todo em todo o previsto, trouxeram-no té nós as circunstancias sob a forma boçal e odiosa de um diluviozito de lama e de homofobia, o anão hiena: João Franco. Durou uns mezes fetido, traçozeiro vilanaz, mas prometendo a contra panca da rubra, fazendo esperar *alguma coisa*. . . Era o estado de revolução do governo, audaciosamente

em combate com uma sociedade pacifica, adversa e progressiva mas de per si, e por isso mesmo, inconciliavel com ele. Havia de acabar desordenadamente e, logicamente, findando ia arrastar para a cova a escora pôbre a que se firmou.

Pois, é certo acabou, fez umas mortes, e deixou-nos por largos mezes, por longo espaço de no vamente no charco, aos tombos, miseravelmente, com o alcatruz dos falidos. Acabou, arrastou uns galhos da pôbre escora no batecu formidavel, mas nada, em suma, mudou na engrenagem do corrompido sistema. Fechando os olhos, rasgue-se a folha de esse interregno de luta e sangue, e ao acordar é a continuação cega-rega da feiz monarquia parrana dos grandes Hintzes, dos imaculados Lucianos... e dos D. Carlos em gôso, uma Bisancio da decadencia onde os acontecimentos e os homens se equivalem e se merecem em pequenez e em rôcha. Nada mudou — tudo o que estava persiste. Tal o incrível desfecho de uns mezes de revolução!

Tal o regime novissimo, ferido de morte ao dobrar de uma rua publica, e renascendo mentiroso, burião, frívolo, incapaz e incompetente, e em ensaios de novos delirios ditatoriais e sangrentos. E foi afinal para isto que em plena vida magnifica, varado jaz um rei. A ratoeira que é o destino... Cêbo.

Antonio Valente.

## ECOS DA SEMANA

### Os pescadores

Forçados pela determinante de uma crise angustiosa, na Povoia em Matozinhos, os pescadores ajuntam-se para obterem dos poderes publicos protecção e favor. É uma prolifica, pobrissima e desdenhada classe, de que em Portugal, até hoje, ninguém quiz saber que não fosse para a explorar rudemente. Na maior parte do litoral á mercê da ganancia e do arbitrio dos patrões, falta-lhe por completo a mais rudimentar instrução, e carece, de todo em todo, dos principios educativos que por o mutualismo lhe valeriam de auxilio e de forte ponto de apoio. Alguns nada reclamam, vozes perdidas na selva dos egoismos, como os da nossa terra, que nem por isso deixam de vejetar na mais absoluta mzeria. Outros, agora, fazem-se ouvir, e é para lhes darem a iluzão de que os ouvem que, de Lisboa até onde eles, o titular da pasta da marinha jenerozamente desceu.

Papa uns jantares, apanha uns vivas, promete intressar-se pelos pescadores, e tudo enfim acabará deliciosamente em recepções amistozas, em foguetorio, e em palavras que nada custam pois que tudo em promessas fique.

Intressantissima gente...

### Contactos

É o refrain ultimo, o mais em cheiro de santidade nos arrataes da monarquia. Tirar o rei do palacio, leval-o por esse paiz em fora na peregrinação das homenagens, estabelecer um contacto entre o povo e o renante... de modo a que sua Majestade faça conquistas, e atenda as vozes do povo. A mal urdida comedia

que até parece tatica de um velho rabula experimentado e trocista. Levar o rei para o povo, como se, por muito que peregrinasse, D. Manoel visse outra coisa alem da jenufleção das figuras ensaiadas para isso mesmo, e tão feticas, tão convencionaes e posições como o carmin das carcassas velhas, a vêr se as engolem os cazadoiros. Fazer o rei viajar desde Viana até Faro, bem bom sem nenhuma duvida, e com certeza — bem caro.

Sim, porque vae ficar-nos puxada a conquista do Porto e Braga por S. Majestade, que é um guerreiro de dezoito anos, maravilhosamente notabilissimo...

### Nicolau Salmeron.

Uma figura de culminancia do paiz visinho, D. Nicolau Salmeron, acaba de desaparecer do numero dos lutadores pela feicidade da sua patria, deixando lacuna de difficil preenchimento nos arrataes da democracia mundial.

Se com o homem morresse a ideia de reear seria que este a suterrasse com o seu cadaver, tal era o prestigio que lhe imprimia a sua personalidade.

Que sirva de exemplo a austeridade da sua vida e a t-nacidade que sempre manifestou na propaganda dos seus principios.

Da nossa humildade subam sinceras condolencias ao partido republicano hespanhol — condolencias que por nossa vez recebemos, pois nos consideramos de luto.

## Interesses municipaes

### ABASTECIMENTO DE LEITE

É já de vulgar conhecimento que o leite é um alimento largamente usado não só por ser perfeito, barato e sem necessidade de preparação culinaria, mas ainda por ser altamente vantajoso em certos estados morbidos e imprescindivel em alguns.

Ovar consome uma enorme quantidade de leite e infelizmente não sabe o que consome, nem como procedencia, nem como adulteração.

Os fornecedores impingem o que querem, e as entidades, que podem e devem superintender n'um bom abastecimento, dormem o somno profundo do desmazelo, ao passo que a iniciativa particular, que tambem mergulha em intensa lethargia, já por ignorancia, já por negligencia, de xa depauperar ou perder a saude, não supprindo na medida do possivel aquellas deficiencias.

Incomprehensivel condição humana, que deixa dissipar insensatamente aquillo, que no fundo mais se aprecia: a saude!

Já que em Ovar tudo corre na mais pernicioso liberdade e nada se pratica para acautelar os interesses e bem-estar dos municipes, justo era que cada um supprisse pelo esforço proprio a fiscalisação sanitaria. N'este intuito vamos mostrar grosso modo os perigos, que podem advir do leite improprio.

O leite pôde transmittir ao homem diversas doenças, ou porque as vaccas, (referimo nos simplesmente ás vacas porque é d'ellas a grande parte do leite consumido e porque são ellas realmente os animaes de maior receptividade para as doenças), d'onde procede, d'ellas estejam atacadas, ou

porque a adulteração se faça pelas vasilhas ou mistura de liquidos inquinados. Na primeira categoria contaremos a tuberculose, a febre apthosa, o carbunculo, etc., e na segunda a febre typhoide, a esscarlatina, a dysenteria, etc.

Sendo isto assim, e não havendo garantia de que as vaccas sejam sadias e o leite puro e bom, convém ferver o leite durante pelo menos quarenta minutos, o que lhe não prejudica as qualidades nutritivas, antes o torna de mais facil digestão para os adultos. Parece provado que as creanças digerem mal o leite fervido e por isso n'este caso convém esterelizar o a banho-maria em frasco hermeticamente fechado, para o que basta o vulgar e barato aparelho de Soxhlet.

Isto, porém, não deve dispensar a intervenção tutelar das autoridades competentes.

\* \* \*

Contrista-nos, ao mesmo tempo que nos provoca justificado riso de mofa, o modo como se procede — não em Ovar, que é nulla — a fiscalisação do leite. Nada mais ridiculo, *pari passu* que é inefficaz e perigoso pela confiança, que impõe, do que vêr um policia, crassamente ignorante dos mais elementares principios hygienicos, a mergulhar, impando de auctoridade e imponente de sabedoria no leite o cando (pseudolactometro), que lhe impingiram e que elle não sabe em que altura da taxonomia zoologica de va collocar. No fim da verificação tem conseguido *sujar* o leite. Com effeito os aparelhos, de que usa, não só carecem de limpeza como de rigor experimental: o resultado pôde ser falso e é quasi sempre nocivo.

A composição do leite varia muitissimo com o animal, de que procede, com o regimen alimentar e alojamento, a que está sujeito, etc.

Por outro lado a lei, que lhe regula a fiscalisação, apesar de conter medidas rigorosas, que por isso mesmo nada aproveita, é deficiente e *rançosa*. A policia limitando-se a verificar a densidade, quando o consegue e suppondo o aparelho rigoroso o que não succede com os vulgares lactometros — pôde commetter muitas vezes a iniquidade de rejeitar por adulterado um leite puro e o erro perigoso de deixar consumir, como puro, leite adulterado. Alem d'isso o leite puro nem sempre é bom, resultando algumas vezes improprio para a alimentação, principalmente da 1.ª infancia.

\* \* \*

A fiscalisação do leite deve exercer-se desde o animal, que o gera, até ao acto de se consumir.

Assim abrange o exame clinico do animal, a sua alimentação, o seu alojamento, a extracção e conservação do leite até á venda.

Bem sabemos, que factos ha, que escapam á fiscalisação, mas isso não deve impedir, que ella se exerça no que fôr efficaz.

Um dos preceitos facilmente realisaveis é a tuberculinação das vaccas leiteiras, insinuando ao mesmo tempo aos productores que a operação só redunde em seu beneficio. O exame dos estabulos e das leitarias tambem nos não parece de difficil pratica. Em todo o caso o que mais aproveitar a seria a vulgarisação da hygiene do leite, começando-se por educar os agentes fiscaes. Sempre se nos afi-

gurou, que para evitar a fraude ou o crime de diminuto valor são as penalidades; em criminologia fiamos pouco doCodigo Penal e temos uma illimitada confiança na acção educativa.

Seria para desejar que a municipalidade de harmonia e em concurso com o sub-delegado de saude promovesse um melhor abastecimento, premendo ou subsidiando estabelecimentos modelares, mas para isso seria necessario, que nós tivéssemos a fortuna de viver n'um paiz, onde governo e administrações locais ligassem alguma importancia á hygiene alimentar, furtando alguma actividade á *reles politicagem*.

Por não esperarmos, porém, dos poderes publicos qualquer protecção n'este sentido, nem por isso estará perdida a causa, porque a iniciativa particular pôde dar ao problema a solução adequada. A montagem de *vaccarias e leitarias-modelos*, alem de dar lucros certos, seria de incalculavel vantajem para os doentes e creanças.

No proximo numero continuaremos insistindo principalmente na alimentação da 1.ª infancia.

Fabio Cunctator.

## ARA

Quando os olhos emprêgo no passado, de quanto passei me acho arrependido; vejo que tudo foi tempo perdido, que todo o emprego foi mal empregado.

Sempre no mais danôzo mais cuidado; tudo o que mais cumpria, mal cumprido; de desenganos menos advertido fui, quando de esperanças mais frustrado.

Os castelos que erguia o pensamento, no ponto que mais altos os erguia, por esse chão os via em um momento.

Que erradas contas faz a fantasia! Pois tudo pára em morte, tudo em vento, Triste o que esperal triste o que confia!

Luiz de Camões.

## CHRONICA AGRICOLA

XVII

### O Trigo

Podem considerar-se terminadas as colheitas de milho temporão, tendo começado já a sementeira das hervas e cereaes.

Entre nós é pouco importante por enquanto a cultura do trigo, não obstante termos terreno que a ella se prestam bem. Todavia, porque a julgo remuneradora hoje fallarei d'ella.

É o trigo um dos cereaes mais exigentes e que de mais cuidados culturais necessita. É preciso escolher-lhe bem o terreno que deve ser rico, fresco, não excessivamente humido nem muito secco, bem lavrado e mobilisado.

Suppõe-se erradamente que o trigo tem uma raiz pequena quando é certo que isso é proveniente da insufficiente mobilisação do terreno em que se cultiva. Assim é que mesmo no nosso paiz se encontraram já raizes com 1m,10 e mais compridas.

Tambem é necessario ter muito cuidado com as adubações que devem ser copiosas por o trigo ser exigente, mas cuidadosas porque quando sejam excessivas corre elle o perigo de *acamar* ou seja tombar por terra o que faz perder por completo toda a colheita.

Não é, porém, assumpto d'esta chronica dar indicações completas sobre a cultura do trigo mas tão somente estudar qual a variedade de trigo a semear.

Em Ovar só são conhecidos os trigos rijos ou d'inverno que se semeiam em geral no mez de Outubro ou Novembro e se colhem em Junho.

Ha uma variedade que semeiam em Janeiro para colherem tambem em Junho.

Ha, porém, umas variedades, genericamente chamadas — *trigos molles* ou de *primavera* cuja sementeira se faz na segunda

quinzena de março vindo a ser colhidas quando o outro ou seja em Junho.

Usando estes trigos podemos pois em vez de occupar o terreno durante seis ou sete mezes para ter uma só colheita, semeiar agora herva adubando-a bem com estrume organico, fazer-lhe dois ou tres cortes, e em março semeiar o trigo cuja colheita não atrazamos visto que elle estará maduro precisamente quando o estiver o semeado em Novembro.

O mais curioso, porém, é que os trigos molles são exactamente os mais bem pagos, que se vendem melhor e por maior preço o que, com a facilidade de se poder fazer outra colheita (herva) os torna muito recommendaveis.

São tambem os empregados no fabrico de pão fino o que lhes augmenta o consumo e os mais procurados se mesmo o não são exclusivamente, por as fabricas de moagem.

Devem, pois os lavradores experimentar a cultura dos trigos de primavera embora façam a experiencia em pequena escala para melhor e com menos perigos se assegurarem das suas vantagens.

É facil de perceber que desenvolvendo-se estes trigos em metade do tempo necessario para que os outros se desenvolvam, precisam de ter ao seu alcance uma alimentação superabundante e facilmente assimilavel.

Assim tendo o estrume de curral uma decomposição mais lenta, torna-se necessario fazer aos trigos de primavera uma adubação mixta, isto é, com estrume de curral e adubos chimicos. Estes, d'assimilação rapida satisfarão as primeiras necessidades da planta e quando a sua acção diminua d'intensidade, está a reserva do adubo de curral que se não pôde ainda fornecer-lhe o seu maximo, deve todavia estar em condições d'auxiliar poderosamente a planta.

Em uma das primeiras chronicas abordei um dos assumptos mais complexos e importantes da agricultura — adubos chimicos — indicando depois algumas formulas d'adubação e entre essas a do trigo.

Por agora basta dizer e fazer sobressahir as vantagens de cultivar o trigo molle e aconselhar a que começando já a preparar a terra para elle, façam lavouras muito fundas, estrumem bem, e antes de semear o trigo o que como disse é só em Março, colham a herva que não colheriam se occupassem já a terra com a sementeira do trigo rijo. E o lavrador sabe bem quanto vale a herva, e quanto ella é precisa a quem, como elle, tem de sustentar gado como parte integrante e bem importante da sua industria.

\* \* \*

## ARTES & LETRAS

### Flôr cahida

Mulher perdida, ó alma desgraçada que o corpo entregas a qualquer viandante, quem te arrastou á vida degradante em que te vês, agora, escravidada?

Eu sei, eu sei! tu fostes desprezada por quem não foi ao teu amor constante e ao vil desprezo d'esse ingrato amante respondes hoje rindo á gargalhada...

Mas não será tal riso um sacrificio após a queda do sonhado empyrio no mais profundo e negro precipicio?

Mulher, mulher! emurhecido lyrio aíl quantas vezes ao que chamam vicio não deverá chamar-se antes — martyrio!

Setembro—908

Boanerges.

## NOTICIARIO

### Dia a Dia

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje o nosso presado correligionario sr. Manuel Nunes Lopes.

É no d'a 29, o nosso estimado amigo e distincto litterato Antonio Das Simões.

Cordealmente os f-licitamos. —Partiu domingo com sua familia para o Furadouro, para uso de baúhos, o nosso illustre amigo dr. Pedro Chaves.

—Regressam hoje de Thomar os synpathicos d'gressonistas e nossos amigos Ernesto Zagallo de Lima, Gustavo Sobreira e Al-

varo Valente, que, ao que nos dizem, veem fartinhos de gosar.

—Em goso de licença, encontra-se no Furadouro com sua família o nosso conterraneo Virgilio Duarte Silva.

—Já regressou da Bairrada onde foi passar alguns dias, o sr. Carlos Alcantara da Gama Baptista.

—Regressou com sua esposa de Entre os Rios, encontrando-se agora em Espinho, o digno delegado da comarca, sr. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina.

### Festa do mar

Realisa-se, como já dissemos, no proximo sabbado, domingo e segunda-feira na praia do Furadouro a antiga romaria do Senhor da Piedad, vulgarmente chamada a festa do mar, a qual é revestida do luzimento do costume.

Salvo alguma pequena alteração, o programma da festa é o seguinte:

No sabbado á tarde, são conduzidos da capella de Santo Antonio para o Furadouro os andores das companhas, sendo acompanhados d'uma musica. A' noite, arraial com vistosas illuminações nas ruas dos Bombeiros Voluntarios do Porto, do Commercio do Porto e Largo D. Maria Pia, variado fogo d'artificio e do ar fornecido por afamados pyrotechnicos, descantes e danças populares, fazendo-se ouvir das 8 horas e meia até ás 2 da madrugada as duas bandas marciais d'esta villa—Ovarense e dos Bombeiros Voluntarios.

No domingo de manhã missa cantada a grande instrumental, sermão pelo rev. Manuel Boturão e procissão, e á tarde grande arraial, tocando as mesmas musicas das 4 ás 6 horas e meia.

Na segunda-feira far-se-hão ouvir nos coretos as mesmas musicas, tanto de manhã como de tarde.

Pelo entusiasmo que já se vae notando entre o povo, é de crer que esta romaria tenha, como costuma, uma extraordinaria concorrencia de forasteiros.

### Dr. Aleixo

Por despacho publicado no *Diario do Governo* de sabbado ultimo, foi nomeado delegado do ministerio publico e collocado na comarca d'Albufeira, o nosso particular amigo e conterraneo dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

Ao agraciado a quem não faltam nem intelligencia nem aptidões para o desempenho do lugar em que acaba de ser invertido endereçamos os nossos cordeas parabens.

## FOLHETIM

# DEDICATORIA

(Cinzas d'um livro)

Eu sou mulher amada o mal aventurado adorador do sol do luar das sementeiras do rio entre os choupaes do verde mar sagrado do pinheiral da flôr do canto das ceifeiras e gôsto de escutar á noite o vento irado a galopar nos céos em barbaras carreiras.

Sim gôsto de escutar o vento—evangelista prégando ás solidões dos dogmas augustos da eterna Lei do Amor o vento o perfumista que incensa ao cheiro bom dos vejetaes robustos

## Fecundidade

Na passada quinta-feira, 17 do corrente, deu á luz tres creanças do sexo feminino a esposa do sr. Manoel Pinho, do logar de S. João d'esta freguezia.

Mãe e creanças acham-se bem.

## Desastre

Estando, ha dias, Joaquim Dias de Rezende, filho do sr. José Maria Dias de Rezende a limpar um revolver, que suppunha descarregado mas que conservava uma capsula, este disparou-se, indo o projectil alajar-se no dedo indicador da mão esquerda.

Recebeu os competentes curativos no consultorio medico do sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida, sendo agora o seu estado regularmente satisfatorio.

## Fallecimento

Acommetido da tuberculose, finou-se no da 17 o sr. José Ferreira Marcellino, filho do sr. Antonio Ferreira Marcellino, da rua da Fonte.

As nossas condolencias.

## Noticias do Furadouro

Está na verdade bastante concorrida de banhistas aquella pittoresca praia, continuando a chegar muitas familias.

—Nota-se já um estranho movimento na praia, com os preparativos para a festa.

—Devido á agitação do mar não tem havido trabalho de pesca. Hontem e ante-hontem, porém, permittiu o trabalho, mas o seu resultado foi quasi nullo.

—Effectuou-se no preterito sabbado um pic-nic na ria, o qual foi regularmente concorrido e muito animado.

—Por imprevidos motivos não se realisou domingo o annuciado torneio de tiro aos pombos, ficando transferido para a segunda-feira da festa, pelas 10 horas da manhã. A inscripção dos atiradores já foi encerrada hontem.

—Projecta-se para a segunda-feira da festa um grande cotillon na Assembleia, o qual, segundo todas as probabilidades, promete ser concorridissimo.

## Exoneração e despacho

Por uma iniquidade ou da lei ou de arranjos, foi exonerado do logar de 2.º aspirante de fazenda d'este concelho o infeliz Gustavo Pinto Camello, que, por demencia, está internado n'uma casa de saude do Porto.

e leva o noivo á flôr o pródigo alquimista que aos areaes até dá palmas nos arbustos.

Mas o vento nem só semeia e fructos cria nem é á nuvem só no ceo que elle arrastou Ah! tambem ao sol pôr tambem quanta utopia do poeta passando o vento adivinhou e quantos amorozos ais escutaria em labios de Romeus que célerer roçoul...

Não amorozos ais... Romeus... expressões loucas do pensamento vão—o mais sabido: *ninguém*, pois quem-quem distinguíu a voz d'algum nas bôcas mirifôrmes irraes que todo o Cosmos tem?... Ó não!—homem nenhum nas agonias roucas do vento a soluçar escuta a voz de *Alguem*...

Deixal-o, a mim no entanto a fantasia pura dá-me o leite a beber dos seus divinos seios e é por ela— a Pisché—que em solitaria lura

Se a lei tal permite, repetimos, é iniqua, porque então só se cumpre para o pequeno e desprotegido funcionario que se impossibilita, sem nunca se applicar ao alto functionalismo.

Demais, para que lhe serviu os descoatos do seu ordenado para a caixa das aposentações?

Ou estamos em erro ou tudo isto está pôtre!

—Para o logar vago por esta exoneração foi despachado o sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, d'Albergaria-a-Velha, que já em tempo exerceu n'esta repartição o cargo de amanuense informador.

## Reparação d'estrada

Até que finalmente se resolveu a camara a mandar reparar uma parte da estrada da rua da Fonte, utilizando uma porção de pedra que alli estava ao abandono em frente á casa do sr. Frazão, contra cujo desleixo já ha tempos reclamamos.

As providencias demoraram mas sempre se deram.

O que nos falta agora saber é se essa demora seria originada exactamente pela nossa reclamação, porque, se assim fosse, promettemos não mais reclamar sobre nada, para ver se obteriamos alguma coisa com mais promptidão.

Em todo o caso sempre lembramos que bom era que o reparo d'aquella estrada se estendesse até á altura da Olaria, porque, como a sr.ª Camara sabe, está muito fraquinha.

## CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis.  
Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2 1/2 réis.  
Registo: além do respectivo porte 50 réis.  
Vales: por cada 50000 réis ou frac. 25 réis.  
Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.

Brasil e mais países estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas: até 20 grammas 50 réis.  
Por cada 20 grammas a mais ou fracção 30 réis.

Amostras: Cada 50 grammas ou fracção, 5 réis. Limite de peso 250 grammas.  
Telegrammas: no paiz, taxa fixa 50 réis, por palavra 10 réis.

## VALLES

Por determinação do governo, passou a ser de 30 dias, depois da respectiva emissão, o prazo para o recebimento de valles do correio nas recebedorias dos concelhos, ficando d'esta forma restringido a metade o antigo prazo de 60 dias.

eu como a'aranha teço em paz meus devaneios e quando me sacode a ventaneira dura á sua grande voz e aos seus segredos leio-os

Sim leio a voz do vento a orar...vóz do infinito que acorda na minha alma a injenua adoração de um deus o «Impessoal» esse que creio escrito sem catecismo algum em todo o coração vóz que ás vezes é com um soluço um grito e ora é doce e nos traz religiosa unção

E' então ao fumar das chaminéz caseiras á toa a divagar e vendo o sol morrer que eu mais recorde o lar *outrôra* as frioleiras

do tempo bom que o mal foi para nós já que ao homem o tempo as faz cuidar fagueiraa ás penas que passou e foram já sofrer.

## ANNUNCIOS

### Machinas a vapor e motores a vento

Manoel Moreira, da rua da Praça n.º 25, encarrega-se de encomendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaesquer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavalos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas podem desde já ser examinadas por quem as preteuder.

Egualmente se incumbe de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.

## ANTIGA OURIVESARIA

DE

PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, palite ros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc., etc.

## A'S DAMAS

Tendes gentis leitoras, (devem ser gentis—fatalmente) amizadas com quem em postaes illustrados desbarataes as vossas economias? E que-reis pôr um termo a esse desbarato? Pois bem:—enviae a Aurelio Augusto Corrêa, **MONSÃO**, 2\$100, 3\$100, 4\$100 ou 5\$100 réis, e recebereis **100 POSTAES** sortidos em tudo quanto de mais chic a fantasia franceza e alle-mã tem produzido em relevo, bromuro, pellucia, celluloido, couro, gelatina, palha, madeira, aluminio, etc. Realisareis, assim uma economia de 20 a 50 por cento, além do que, para vos animar á propaganda, ser-vos-ha offere-

Depois...depois lá vem da esteril mocidade o imberbe perfil—bravio e descomposto a perda dos que amei e amimo com saudade e algum feminino e compassivo rosto e o teu olhar por fim — teus olhos de piedade mais doces do que o mel delindo o meu desgosto.

Tudo — eden d'amor ideaes sonhos preclaros e ó celiça Beatriz os teus queixumes lentos tudo o vento escutou desfez no ar — amarus. Tuas juras pueris os teus mãos desalentos e os versos infantis, os amorozos caros arrastados no céo ao galopar dos ventos.

Porque—ái de mim! — bem sei leva-os o esquecimento não mais tu os lerás á tarde reclinada na pedra do vetusto e rustico assento. Eu serei para ti um miserando — nada, meus versos para ti serão folhas ao vento

cido um brinde. Tambem satisfaz encomendas de 50 postaes. Descontos para revender.

**Ratazanas—Ratin chegou!!!!—**  
**Contra ratos—Ratin liquido em frascos.**  
**Contra ratazanas—Ratin solido em latas.**

O Ratin é fabricado pelo Bakteriologisk Laboratorium de Copenhagen. O Ratin não é um veneno. Este producto é a cultura do bacillo que a sciencia caracterizou como principal inimigo das ratazanas causando-lhes uma doença que em poucos dias lhes traz a morte certa. Não é nocivo ás pessoas nem aos animaes domesticos; sómente convem afastal-o do alcance das creanças e vitellas novas. Compra-se em todas as Dro-garias ou por grosso na casa O. Herold & C.ª, Lisboa, Rua da Prata, 14.

## 30\$000 RÉIS MENSAES

Qualquer pôde ganhal-os exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Pôde-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **MONSÃO**. A todo o comprador, é offerecido gratis, um lindo postal.

**A Rapariga Martyr**  
GRANDE ROMANCE  
DE  
**Emilio Richebourg**

caídas pelo outôno aos cantos de uma estrada.

Todayia ah! amei!—amei vividamente depois de ti—meu céo—as novas teorias a innocencia a dôr e o luar silente e o canto das irmãs que tens—as cotovias e tudo ao vento disse—ao vento 'irreverente e duro—que desfez as minhas utopias.

Ponto, emfim... No torrão onde eu nasci exclama o pescador na faina: — ao mar, vamos ao mar!— e nós tambem—meu livro ao largo, ao largo a Fama entre a bruma não é além branca a assomar, O' liuzão...é nuvem d'algodão em rama... O' Vento eis o teu livro e rasga-o pois—no ar!

Antonio Valente,

## ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE  
ALVES CERQUEIRA

PRACA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

## GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE  
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA  
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

## MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima  
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares  
COM

ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e mias cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.<sup>a</sup>

COM

DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

## HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MANHA	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh. <sup>ra</sup>	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—	
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	8,14	—	8,58	10,55	
TARDE	S. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Espinho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Esmoriz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Cortegaça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Carvalh. <sup>ra</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	OVAR	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Vallega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.	
MANHA	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh. <sup>ra</sup>	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26
	TARDE	Aveiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
OVAR		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carvalh. <sup>ra</sup>		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinho		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Bento		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

## CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

## TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool. aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

## RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

## Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recobidos das propriedades do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

## Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.